

Quitinetes no Plano Piloto: o custo social da centralidade



» ALICE ROBERTTE DE OLIVEIRA
Doutora em comunicação pela Universidade de Brasília e pesquisadora de condomínios de quitinete na capital federal

Feita sob encomenda, Brasília é uma cidade singular e abriga a maior área tombada pela Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (Unesco): o Plano Piloto. Idealizado por Lucio Costa, o local permanece associado à ordem urbanística, à qualidade de vida e a um ideal de convivência entre classes sociais inscrito no projeto modernista. No entanto, um outro modo de morar no centro da capital vem se consolidando: os condomínios de quitinetes. Esses espaços revelam uma tensão profunda entre legalidade urbanística, lucro do mercado imobiliário e a precariedade cotidiana de quem neles vive.

As quitinetes do Plano Piloto não são um fenômeno recente. Resultam de décadas de adaptação improvisada de salas comerciais para uso residencial e, mais recentemente, da construção deliberada de edifícios voltados a uma demanda por moradia central, compacta e relativamente mais barata. Trata-se de uma resposta privada a um problema público: a escassez histórica de moradia acessível em uma área rigidamente protegida pelo tombamento e pressionada pela valorização imobiliária.